

A Medalha Mietta Santiago foi instituída por meio da Resolução n. 21, de 10 de fevereiro de 2017, e regulamentada pelo Ato da Mesa n. 158, de 23 de março de 2017. Conforme o Artigo 2º do mesmo ato, a escolha das 5 medalhas ocorre da seguinte forma:

Duas Medalhas Platinas: a pessoas (homens e mulheres), instituição ou entidade, campanha, programa ou movimento de cunho social, civil ou militar, nacional ou estrangeiro;

Uma Medalha Ouro: a mulheres com atuação nacionalmente relevante;

Uma Medalha Prata: a mulheres com atuação relevante de abrangência estadual;

Uma Medalha Bronze: a mulheres com atuação relevante de abrangência municipal.

A condecoração destina-se a agraciar pessoas, instituições ou entidades, campanhas, programas ou movimentos de cunho social, civis ou militares, nacionais ou estrangeiros, por iniciativas relevantes à nação brasileira relacionadas aos direitos das mulheres.

Todos os 513 parlamentares podem indicar um nome para concorrer à Medalha e as indicadas são submetidas à análise técnica do CONLE. Após a análise, as admitidas são submetidas à votação pelas deputadas da Bancada Feminina. Para a Edição 2018-2019, a eleição ocorreu no dia 12 de dezembro de 2018 e a outorga da medalha, realizada anualmente, acontecerá na sessão solene em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no dia 19 de março.

A insígnia, concedida pela Secretaria da Mulher e pelo Presidente da Câmara dos Deputados, é constituída de diploma e de outorga de medalha cunhada com a efígie da advogada Mietta Santiago (Maria Ernestina Carneiro Santiago Manso Pereira), primeira mulher a exercer, plenamente, seus direitos políticos no Brasil. Mietta Santiago é o pseudônimo de Maria Ernestina Carneiro Santiago Manso Pereira. Nascida em Varginha (MG), ela questionou, por meio de um mandado de segurança em 1928, a proibição do voto feminino no Brasil, afirmando que isso violava a Constituição então vigente, que não vetava esse voto. Conseguiu assim o direito de votar e o de concorrer ao cargo de deputada federal.

Agraciados Medalha Mietta Santiago 2018 -2019

Medalha Platina	Destinada a pessoas (homens e mulheres), instituição ou entidade, campanha, programa ou movimento de cunho social, civil ou militar, nacional ou estrangeiro.	
	Agraciadas	
	<p>Dra. Debora Foguel</p> <p>Área de atuação: Ciência e Tecnologia</p> <p>Indicação: Deputada Soraya Santos</p>	<p>Formada em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é doutora em Bioquímica pelo Instituto de Química da mesma Universidade. Atualmente é professora titular do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, da UFRJ. Tem se dedicado ao estudo dos mecanismos responsáveis pelo desdobraimento incorreto das proteínas, que levam à formação de agregados amiloides, responsáveis por doenças como Alzheimer, Parkinson e Polineuropatia Amiloidótica Familiar (PAF). A partir do trabalho conjunto com pesquisadores do Hospital Univ. Clementino Fraga Filho, o Laboratório de pesquisa no qual Débora Foguel atua estabeleceu o diagnóstico genético da PAF, serviço que está sendo oferecido, de modo gratuito, à população brasileira (www.cepam.com). Também atua como editora das revistas “Ciência Hoje” e “Ciência Hoje da Criança”. Na mesma linha de atuação, a pesquisadora coordena o projeto “UFRJ doa uma aula”, iniciativa que visa aproximar a Universidade das escolas fluminenses (www.ufrjdoaumaaula.com.br). Atualmente, Débora Foguel é coordenadora de educação da Rede de Ciência para Educação (Rede CpE; www.cienciaparaeducacao.org), rede formada por aproximadamente 125 grupos de pesquisa do país que realizam trabalhos de estudo e investigação em várias áreas do conhecimento (neurobiologia, educação, psicologia, economia, sociologia etc.), cuja missão é realizar pesquisa translacional em educação com o propósito de transmitir, para as salas de aula, os conhecimentos científicos adquiridos no laboratório.</p>
<p>Dra. Gabriela Barreto Lemos</p> <p>Área de atuação: Ciência e Tecnologia</p> <p>Indicação: Deputada Margarida Salomão</p>	<p>Jovem cientista fez estágio de pós-doutorado no Instituto de Óptica Quântica de Viena, na Áustria, e atualmente é pós-doutoranda em informação quântica (física teórica) no <i>International Institute of Physics</i>. Seu trabalho científico tem merecido destaque na mídia nacional e na comunidade científica internacional em função dos resultados de uma pesquisa inovadora, que permite a captação de fotografias através da reprodução de pequenos feixes de partículas, possibilitando a construção de uma imagem que não é visível a olho nu (como um ferimento interno ao corpo humano). Além de seu impacto importante no campo da Física Quântica, seus trabalhos podem servir de fonte de inspiração para jovens mulheres que desejam ingressar na área da pesquisa científica. O exemplo de sua trajetória pode contribuir para a ampliação das mulheres nos espaços de produção de conhecimento e tecnologia.</p>	

Destinada a mulheres com atuação **nacionalmente relevante.**

Agraciada	
Medalha Ouro	<p>Marielle Franco</p> <p>Área de atuação: Direitos Humanos e Cidadania</p> <p>Indicação: Deputada Ana Perugini</p> <p>Marielle começou sua militância na área de direitos humanos inicia quando ingressa no pré-vestibular comunitário e perde uma amiga, vítima de bala perdida, num tiroteio entre policiais e traficantes no Complexo da Maré. Em 2002, sua formação acadêmica e militância na área dos direitos humanos a qualificou para o trabalho em organizações da sociedade civil como a Brasil Foundation e o Centro de Ações Solidárias da Maré (Ceasm). Foi coordenadora da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), onde prestou auxílio jurídico e psicológico a familiares de vítimas de homicídios ou policiais vitimados. Iniciou sua carreira política em 2016, quando foi eleita vereadora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro pelo PSOL, sendo a segunda mulher mais votada ao cargo de vereadora em todo o país. Como vereadora, foi presidente da Comissão da Mulher da Câmara Municipal, onde trabalhou na coleta de dados sobre violência contra as mulheres, garantia do aborto nos casos previstos por lei e pelo aumento da participação feminina na política. Em março de 2018, foi assassinada a tiros quando voltava de um evento com jovens negras. Seu assassinato motivou reações nacionais e internacionais e a organização de diversos protestos pelo país. Segundo a organização Human Rights Watch, o assassinato estaria relacionado à “impunidade existente no Rio de Janeiro” e também ao “sistema de segurança falido” do Estado.</p>

Agraciada	
Destinada a mulheres com atuação relevante de abrangência estadual .	
Medalha Prata	<p>Gina Vieira Ponte</p> <p>Área de atuação: Educação</p> <p>Indicação: Deputada Erika Kokay</p> <p>Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 1991, Gina Vieira Ponte destacou-se pela idealização e execução do <i>Projeto Mulheres Inspiradoras</i>, no qual discute com os alunos (as) o papel da mulher na sociedade, valorizando a figura feminina por meio da leitura de obras de autoria feminina, estudo da biografia de grandes mulheres e dinâmicas com mulheres inspiradoras das comunidades dos alunos. Ainda no âmbito do <i>Projeto Mulheres Inspiradoras</i>, a Prof. Gina Vieira Ponte coordenou também a publicação do livro <i>Mulheres Inspiradoras</i> com coletânea de biografias femininas. Com base nessas e outras iniciativas, o <i>Projeto Mulheres Inspiradoras</i> tem alcançado importantes resultados como estratégia de desconstrução do machismo e de valorização da figura feminina nos diversos contextos sociais e econômicos. Iniciado em 2015, o projeto é executado atualmente em 15 instituições de ensino do Distrito Federal.</p>

Destinada a mulheres com atuação relevante de abrangência municipal .	
--	--

Agraciada		
Medalha Bronze	<p>Beatriz Bohrer de Amaral</p> <p>Área de atuação:</p> <p>Indicação: Deputada Yeda Crusius</p>	<p>Trabalho de promoção da saúde da mulher, no diagnóstico precoce do câncer de mama e da osteoporose. Introduziu os métodos <i>linfonodo sentinela</i> e <i>tomossíntese mamária</i> e o uso da <i>Densitometria Óssea</i> no Estado do Rio Grande do Sul. Médica responsável pelo Setor de Diagnóstico da Mulher da Clínica Radiação coordena o <i>Projeto Mulher & Saúde</i>, que tem como objetivo de informar as mulheres sobre hábitos e cuidados necessários para promover a sua saúde e a de sua família. São promovidas palestras e eventos com especialistas da área de saúde que compartilham informações relacionadas à saúde da mulher e da população em geral. O projeto resultou na ampliação do nível de informação sobre assuntos relativos à saúde da mulher para o público leigo, o e <i>têm</i> alcançado diretamente quase duas mil pessoas por ano na cidade de Porto Alegre.</p>